

## **TRABALHANDO A ARTE ATRAVÉS DO ARTESANATO EM UMA PERSPECTIVA SOCIOAMBIENTAL COM ALUNOS DO FUNDAMENTAL, NO MUNICÍPIO DE SUMÉ-PB**

Joelma Gomes da Silva (1); Cleomária Gonçalves da Silva (2); Kalina Fernanda Cavalcanti Ferreira (3)

*Universidade Federal da Paraíba, [jo.elma.jp@hotmail.com](mailto:jo.elma.jp@hotmail.com)<sup>1</sup>; Universidade Federal de Campina Grande, [cleomariasilva@yahoo.com.br](mailto:cleomariasilva@yahoo.com.br)<sup>2</sup>; Universidade Federal de Campina Grande, [kalinafcf@gmail.com](mailto:kalinafcf@gmail.com)<sup>3</sup>.*

### **INTRODUÇÃO**

A arte abrange um conjunto diversificado de conhecimentos que possibilitam a transformação do ser humano, propicia o desenvolvimento do pensamento artístico e tende a aguçar a reflexão, a sensibilidade, a criatividade e a imaginação. Assim como, a educação ambiental, a arte é estratégia de desenvolvimento que mobiliza experiências, percepções e reflexões significativas acerca dos processos educacionais e socioambientais.

A arte aliada a Educação Ambiental poderá ser considerada como um instrumento de motivação e sensibilização para buscar soluções para a crise ambiental. Considerando que a falta de gestão de resíduos sólidos constitui um dos principais problemas que concorrem para a crise ambiental, onde através de oficinas de reciclagem e/ou reutilização na confecção de peças artesanais, diminui a quantidade desses materiais que iria para aterro sanitário ou lixão, além de estimular a criatividade e a criticidade do grupo (DUARTE; GUIMARÃES; SILVA, 2010).

Segundo Reigota (2001) “a escola é um dos locais privilegiados para a realização da educação ambiental, desde que dê oportunidade à criatividade”. É a partir desta compreensão associada à perspectiva de educação ambiental que analisa a problemática tomando por base a realidade concreta que buscamos refletir sobre a relação entre arte e educação ambiental, como possibilidade de desenvolvimento da consciência crítica no ensino fundamental.

O objetivo do presente trabalho foi sensibilizar os alunos do ensino fundamental II com a questão socioambiental na reutilização de materiais recicláveis por meio do artesanato, durante as aulas da disciplina de Artes, numa escola pública do município de Sumé-PB.

## **METODOLOGIA**

O trabalho foi realizado com alunos do 9º ano, da Unidade Municipal de Ensino Fundamental Gonçala Rodrigues de Freitas, no município de Sumé - PB. O município de Sumé está localizado na microrregião do Cariri Ocidental da Paraíba, sob as coordenadas geográficas 7°40'10''S, 36°52'48''W, a uma altitude de 532 m.

Para promover um trabalho socioambiental, utilizou-se a prática interdisciplinar com os materiais recicláveis entre as disciplinas de Ciências e Geografia, durante as aulas de Artes.

O trabalho foi realizado no período de maio a agosto de 2018 com 18 alunos, durante as aulas expositivas e discursivas sobre o tema meio ambiente e sustentabilidade.

O estudo sobre o tema foi realizado em três etapas. No primeiro momento foi apresentado aos alunos o projeto “Trabalhando a arte através do artesanato em uma perspectiva interdisciplinar”, por meio de slides. No segundo momento, ocorreu a aplicação de um questionário semiestruturado, para constatar a aprendizagem dos conhecimentos teóricos adquiridos sobre a temática. No terceiro momento, realizou-se a coleta do material reciclável como, garrafas de 2 (dois) e 5 (cinco) litros de materiais de limpeza, para a confecção de um artesanato utilitário (*cachepot*) e decorativo com representação das diversas etnias que compõem o Brasil.

Em seguida, foi realizada a distribuição de materiais, onde cada aluno recebeu um kit contendo: tintas, pincéis, uma garrafa reciclável, tecidos de cores diversas e padronagens diferentes, miçangas e plantas.

Como finalização do projeto foi apresentado aos demais alunos uma exposição dos trabalhos produzidos durante as aulas registradas através de fotos.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os resultados demonstraram que os alunos foram receptivos com a apresentação do projeto, e assim, mostraram interesse em realizar as atividades práticas para desenvolver sua criatividade sentindo-se motivados. Segundo Leite (1996) apresenta que os Projetos de Trabalho não como uma nova técnica, mas como uma pedagogia que traduz uma concepção do conhecimento escolar.

Os resultados da pesquisa realizada com os 18 alunos do 9º ano da Unidade Municipal de Ensino Fundamental Gonçala Rodrigues de Freitas,

13 alunos (72%) conhecem sobre assuntos relacionados com a questão socioambiental, enquanto 05 alunos (28%) não conhecem a respeito.

Segundo Borges e Matos (1990), a conservação do meio ambiente somente será alcançada através de um processo de conscientização ecológica, isto é, através da educação das populações. Esta educação deve reorientar as atividades sociais visando à melhoria da qualidade de vida e do meio ambiente.

Em relação ao que faz parte do meio ambiente, todos marcaram o quesito floresta, 14 alunos (78%) serras, 12 alunos (66%) flora, 11 alunos (61%) seres humanos e fauna respectivamente, 04 alunos (22%) casas, e apenas 02 alunos (11%) cidades. Diante disso, Fernandes et al. (2004), relata que cada indivíduo percebe, reage e responde diferentemente às ações sobre o ambiente em que vive. As respostas ou manifestações daí decorrentes são resultados de percepções (indivíduos e coletivas), dos processos cognitivos, julgamentos e expectativas de cada um.

Ao serem questionados se reciclagem e reutilização de resíduos sólidos teriam o mesmo seguimento, 11 alunos (62%) responderam sim, enquanto 07 alunos (39%) responderam não. Verificaram nos resultados, que os alunos ainda sentem dificuldades em diferenciar o que seria “reciclar” e “reutilizar”, devido à falta de políticas ambientais locais que norteiem os alunos sobre os termos utilizados no meio ambiente.

Ao perguntar sobre o que demonstram práticas sustentáveis com o meio ambiente, os resultados foram: todos os alunos (18) marcaram as alternativas, reciclagem, reutilização e consumo consciente, 13 alunos marcaram reflorestar e uso de energias renováveis, 02 alunos desmatar e consumo exagerado, enquanto nas alternativas referentes a lixões, poluição dos rios, jogar lixos nas ruas, nenhuma alternativa foi marcada.

Para Effeting (2007), a escola tem o papel de sensibilizar o aluno, estimulando-o a buscar valores que o conduzam a convivência harmoniosa com a natureza, além de auxiliar o mesmo a analisar criticamente os princípios que levaram à destruição inconsciente dos recursos naturais e espécies extintas, fazendo-o ter consciência de que as reservas da natureza devem ser usadas de forma racional, buscando evitar o desperdício e considerando a reciclagem como processo vital.

Todos os alunos (18) responderam que os conhecimentos adquiridos na escola ajudam a se conscientizar sobre o cuidado com o meio ambiente.

Freire (2002) defende que é necessária a formação crítica e reflexiva no aluno para que ele intervenha na sua realidade, não agindo mais de

forma neutra, mas sim como transformador da realidade. Para que a educação ambiental, sustentabilidade e o consumo consciente sejam de fato propagados em sociedade, é necessário que haja a formação desses alunos, para que a partir deles, haja mudanças nas práticas individuais e coletivas da sociedade para com o meio ambiente.

Para verificar a aprendizagem do aluno foram feitas perguntas da seguinte maneira: “A arte/artesanato contribui para a consciência ambiental?” “Objetos utilitários e/o decorativos podem ser feitos a partir da reutilização de materiais recicláveis?” Todos os alunos (18) responderam que sim, justificando que os mesmos melhoram e amenizam ao desperdício no meio ambiente.

No que se refere à atividade prática, a qual foi realizada no contraturno das aulas, observou-se uma quantidade significativa da turma que foram às oficinas de confecção do *cachepot*. Percebeu-se durante as oficinas que todos os alunos estavam empolgados com as atividades propostas. Os discentes mostraram criatividade em todas as etapas de confecção, além disso, demonstraram companheirismo com os colegas e uma boa relação professor/aluno; visto que pediram ajuda tanto aos colegas, quanto aos professores para realização dos desenhos e pinturas do *cachepot*. Constatou-se, portanto, que este trabalho prático com artesanato a partir de materiais recicláveis, além de promover a consciência socioambiental, propiciou um momento de descontração e socialização dos alunos, e consequentemente sua cidadania.

Segundo Freire (2000), o compromisso, enquanto cidadão nesta sociedade globalizada é o de uma visão mais clara e ampla com a qualidade ambiental para um presente e futuro próximo, onde o homem terá oportunidade a sua vez e voz, tendo como vista não o espaço próximo de ação, mas também o horizonte planetário.

Ao final dos trabalhos práticos concluídos foi realizada uma exposição para toda escola, com o intuito dos alunos mostrarem que objetos que antes iam para o lixo viram arte/artesanato com o consumo consciente. Para Palma (2005) a percepção ambiental é de suma importância para realização de projetos voltados para preservação ou conservação do meio ambiente, uma vez que através da percepção podemos desenvolver metodologias para despertar nas pessoas a tomada de consciência frente aos problemas ambientais.

## CONCLUSÕES

Concluí-se que a disciplina de Artes tem sua importância ao ser trabalhada de forma interdisciplinar com Ciências e Geografia, assim como, em outras disciplinas, onde o meio ambiente seria uma das alternativas para unir o conhecimento abordado nas aulas. Dessa maneira, o aluno tornar-se um ser humano consciente de suas ações com o planeta Terra, levando sua prática para as gerações seguintes.

## REFERÊNCIAS

BORGES, J. G; MATOS. M.M. **Manual Básico de Educação Ambiental**. 1. ed. São Paulo:1990.

DUARTE Martha Lydyanny de Araújo Silva; GUIMARÃES, Hindria Renally Cavalcanti; SILVA, Monica Maria Pereira da. **Revista eletrônica Mestrado de Educação Ambiental**, v. 25, p. 133-147, 2010.

EFFTING, T.R. **Educação ambiental nas escolas públicas: realidade e desafios**. Monografia, Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE Campus de Marechal Cândido Rondon, Marechal Cândido Rondon, 2007.

FERNANDES, R. S. et al. O uso da percepção ambiental como instrumento de gestão em aplicações ligadas às áreas educacional, social e ambiental. In: ENCONTRO DA ANPPAS, 2., 2004, Indaiatuba. **Anais...** Belém: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ambiente e Sociedade, 2004.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da indignação**. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários as práticas educativas**. Editora Paz e terra, 25 ed. São Paulo. 2002.



LEITE, Lúcia Helena Alvarez. **Pedagogia de Projetos**: intervenção no presente. Presença Pedagógica, Belo Horizonte: Dimensão, p. 24-33, 1996.

REIGOTA, Marcos. **O que é Educação Ambiental**. São Paulo: Ed, Brasiliense. 2001, Coleção Primeiros Passos.